

Aldeia de Arcozelo: Resistência Cultural nos tempos de FETAERJ¹

Eduarda Inez de Marcos²

UFF – Universidade Federal Fluminense

Patrícia Gonçalves Saldanha³

UFF – Universidade Federal Fluminense

Resumo

Esta pesquisa busca compreender de que forma a FETAERJ, utilizando-se do espaço da Aldeia de Arcozelo, contribui com os grupos de teatro não-empresariais na luta contra a hegemonia do teatro comercial no Rio de Janeiro. Entendia-se Teatro não-empresarial como a junção do teatro universitário e o amador. Durante a ditadura militar, o “teatro de resistência” passa a fazer parte desse time. Paschoal Carlos Magno criou em 1965 a Aldeia de Arcozelo para possibilitar aulas e encontros do movimento conhecido como “Teatro do Estudante”. Com a constante atuação militar faz-se necessário que os grupos se organizem. Assim, foi criada em 1977 a FETAERJ - Federação de Teatro Associativo do Estado do Rio de Janeiro. Com o objetivo de congregar e representar grupos de teatro denominados não-empresariais, a FETAERJ atua até os dias de hoje desenvolvendo o fomento, a criação, a manutenção e a difusão do teatro por todo o estado do Rio de Janeiro, realizando congressos, cursos e Festivais de Teatro, sendo o mais conhecido, o Prêmio Paschoalino, em homenagem a Paschoal Carlos Magno. Por muitos anos a Aldeia abrigou o festival, onde grupos teatrais se reuniam durante 10 dias para trocar conhecimento, até que, em 2015 foi interditada por falta de manutenção. Faz-se necessário então evidenciar a Aldeia como símbolo de resistência cultural e como sua ausência pode inviabilizar as ações culturais da FETAERJ. Considerando a definição de Comunicação Comunitária como “colocar em comum ou comunitarizar a informação” (PAIVA, 2003) ou, pela perspectiva da publicidade social é aquela “feita na, pela e para a comunidade e trabalha com práticas comerciais para o fomento da economia local” (SALDANHA, 2015), é fundamental investigar de que forma a distribuição de ideias, informações e conhecimento para a comunidade teatral do Rio de Janeiro, feita pela FETAERJ, contribui para o fomento dos grupos e, conseqüentemente, para seus reflexos na formação cidadã das comunidades em que atuam. Boaventura de Souza Santos “pressupõe o reconhecimento recíproco e a disponibilidade para enriquecimento mútuo entre várias culturas” (2009). Nesse sentido, observar e compreender como a FETAERJ propõe o intercâmbio cultural (em seus congressos, debates e festivais) entre cidades da metrópole e do interior do Rio de Janeiro foi o ponto de partida do presente trabalho. Em pesquisa exploratória inicial e com base na pesquisa-

1 Trabalho apresentado no **GT2 - CULTURAS POPULARES, IDENTIDADES E CIDADANIA** do XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã (CBCC) 2019, de 24 e 25 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

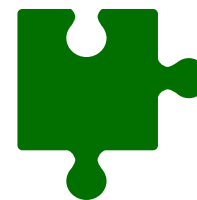
2 Graduanda em Comunicação Social – Publicidade na UFF – Universidade Federal Fluminense. Bolsista do PIBIC-UFF do LACCOPS – Laboratório de Comunicação Comunitária e Publicidade Social. Diretora de Comunicação da FETAERJ – Federação de Teatro Associativo do Estado do Rio de Janeiro. Email: eduardainez@id.uff.br

3 Pós doc em Comunicação e Cultura (cursando). Doutora em Comunicação e Cultura pela ECO-UFRJ. Professora Associada II do curso de Publicidade e Propaganda, Departamento de Comunicação Social – Instituto de Arte e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense. Membro permanente do Programa de Pós Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC). Coordenadora Geral do Laccops – patsaldanhappgmc@gmail.com

XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa

24 e 25 de outubro de 2019 - Universidade Federal Fluminense (UFF)



ação, uma vez que temos inserção no próprio projeto, compreendemos como a Federação estimula as práticas dialógicas e interativas tanto credibilizando conhecimentos acadêmicos e populares, como de pessoas que viajaram o mundo inteiro, além daqueles que criam e recriam produções artísticas dentro de suas próprias comunidades gerando, por conseguinte, novas linguagens e propostas acerca do fazer teatral. Outro ponto central é compreender como a troca de saberes é capaz de enriquecer culturalmente os mais diversos grupos que compõem a federação. Essa pesquisa, em fase inicial do Trabalho de Conclusão de Curso, também traz temas referentes ao projeto de PIBIC realizado no LACCOPS. Metodologicamente, teremos como base a pesquisas bibliográfica, entrevistas com seus membros, pesquisa documental aliada à pesquisa-ação nos atuais movimentos da FETAERJ.

Palavras-chave

Teatro; FETAERJ; Resistência Cultural; Comunicação Comunitária; Contra-hegemonia.

Referências bibliográficas

Aga. DIAS, Fernando. Brasil: 2015. 78 minutos.

Cidade de Deus. MEIRELLES, Fernando. Brasil: 2002. 135 minutos.

BAUMAN, Zygmund. *Globalização - As Consequências Humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar - Ed. 1999.

BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas O Sistema Trágico Coercitivo de Aristóteles*. Rio de Janeiro Ed. Civilização Brasileira, 1980.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

PAIVA, Raquel. *O espírito comum – comunidade, mídia e globalismo*. Rio de Janeiro, Ed. Mauad, 2003, 2a. Edição.

PESSOA, Morgana. *De Paschoal ao Paschoalino: a história da Federação de Teatro Associativo do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora Cartolina, 2018.

SALDANHA, Patrícia. *Publicidade Social: uma ferramenta estratégica para a propagação de novas formas de consumo e viabilidades de ação para mudança na sociedade contemporânea*. In: Propesq-2015, PUC-Rio. Anais: <https://drive.google.com/file/d/1p98Ij1V12IO9gKSCo3sKZ8a91p06VFPk/view>

_____, Patrícia. Uma proposta tipológica brasileira para a Publicidade Social: uma abordagem epistemológica e metodológica. In: ALAIC-2018, Costa Rica. Anais: <http://alaic2018.ucr.ac.cr/sites/default/files/2019-02/GT%208%20-%20ALAIC%202018.pdf>

SANTOS, Boaventura de Souza; MENEZES, Maria Paula (orgs). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Edições Almedina, 2009.